



DIMENSÃO CIENTÍFICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM O ESPAÇO METODOLÓGICO QUADRIPOlar

SCIENTIFIC DIMENSION OF NURSING CARE AND ITS ARTICULATION WITH THE QUADRIPOlar METHODOLOGICAL SPACE

DIMESIÓN CIENTÍFICA DEL CUIDADO DE ENFERMERÍA Y SU ARTICULACIÓN CON EL ESPACIO METODOLÓGICO CUADRIPOlar

Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho¹, Simone da Silveira Magalhães², Lúcia de Fátima da Silva⁵, Maria Célia de Freitas⁶, Maria Vilani Cavalcante Guedes⁷

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a dimensão científica do cuidado de Enfermagem e sua articulação com o espaço metodológico quadripolar da prática científica: epistemológico, teórico, morfológico e técnico. **Método:** reflexão teórica originada em disciplina do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, estruturada em quatro etapas: estudo do referencial teórico; elaboração analítica mediante busca na literatura; movimento dialético para emergir a práxis analítica; e formulação de material escrito. **Resultados:** no polo epistemológico, reconhece-se a influência das Ciências Naturais e Sociais; o teórico é representado pelas teorias de Enfermagem, que compreendem as vicissitudes do cuidar; o morfológico é representado pela constituição e aplicação de um sistema taxonômico; no polo técnico, é reconhecido o processo de Enfermagem como instrumento para sistematizar a assistência de Enfermagem. **Conclusão:** a Enfermagem sustenta sua cientificidade nos polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico, produzindo corpo próprio para fortalecimento da profissão. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Ciência; Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the scientific dimension of nursing care and its articulation with the methodological quadripolar space of the scientific practice: epistemological, theoretical, morphological and technical. **Method:** theoretical reflection originated in the subject of the Postgraduate Program in Clinical Care in Nursing and Health, structured in four stages: a study of theoretical reference, analytical elaboration through literature search, the dialectical movement to emerge analytical praxis and formulation of written material. **Results:** in the epistemological pole, the influence of the Natural and Social Sciences is recognized. The theoretical stage is represented by Nursing theories, which understand the vicissitudes of care. The morphological is represented by the Constitution and application of a taxonomic system. In the technical field, the nursing process is recognized as an instrument to systematize nursing care. **Conclusion:** nursing maintains its scientific at the epistemological, theoretical, morphological and technical poles, producing its body to strengthen the profession. **Descriptors:** Nursing Care; Science; Knowledge.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la dimensión científica del cuidado de Enfermería y su articulación con o espacio metodológico cuadripolar de la práctica científica: epistemológico, teórico, morfológico y técnico. **Método:** reflexión teórica originada en la materia del Programa de Post-Graduación Cuidados Clínicos en Enfermería y Salud, estructurada en cuatro etapas: estudio del referencial teórico, elaboración analítica mediante búsqueda en la literatura, movimiento dialéctico para surgir la práctica analítica y formulación de material escrito. **Resultados:** en el polo epistemológico, se reconoce la influencia de las Ciencias Naturales y Sociales; lo teórico es representado por las teorías de Enfermería, que comprenden las vicisitudes del cuidar; lo morfológico es representado por la constitución y aplicación de un sistema taxonómico; en el polo técnico es reconocido el proceso de Enfermería como instrumento para sistematizar la asistencia de Enfermería. **Conclusión:** la Enfermería sustenta su cientificidad en los polos epistemológico, teórico, morfológico y técnico, produciendo cuerpo propio para fortalecimiento de la profesión. **Descriptores:** Atención de Enfermería; Ciencia; Conocimiento.

¹Enfermeira, Professora Mestre, Curso de Enfermagem, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: manumfc2003@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Mestre, Hospital Universitário Walter Cantídio, Universidade Federal do Ceará/UFC, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UECE. E-mail: sisimagalhaes@yahoo.com.br; ^{3,4,5}Enfermeiras, Professoras Doutoradas em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará/UECE. E-mails: celfrei@hotmail.com; luciadefatim.ce@terra.com.br; vilani.guedes@globo.com

INTRODUÇÃO

O que é ciência? Diversas definições e compreensões podem ser talhadas para esclarecimento de tal conceito. Não obstante, resume-se o conceito de ciência como resultado do conhecimento científico. A ciência pode ser “um sistema que serve para angariar e ordenar conhecimentos sobre determinado âmbito de coisas segundo determinada perspectiva”.^{1:52} Alguns pontos epistemológicos são reconhecidos para explicar a origem do conhecimento. O racionalismo e o empirismo são teses fundamentais na discussão sobre tal gênese.²

A Enfermagem moderna surgiu no século XIX, impulsionada pela necessidade de melhorias no cuidado. Estas deveriam ancorar-se em princípios científicos, expressando-se, com efeito, a urgência de uma prática profissional calcada em fundamentos para substituir as ações intuitivas realizadas. No século XX, mais precisamente na década de 1950, houve a solidificação na busca de fundamentos científicos com suporte nas Ciências Naturais e Sociais para embasar as técnicas de Enfermagem para o cuidado.³

O cuidado sempre ocorreu na história humana, não sendo assim privilégio da Enfermagem. É intrínseco a qualquer ser vivo o fato de demonstrar preocupação com outro ente. O cuidado de Enfermagem é reconhecido como amplo e complexo, possuidor de várias dimensões - cultural, educativa, estética, ética e científica, entre outras.⁴⁻⁷ Há, portanto, a necessidade de ser considerado o cuidado como objeto, foco central ou essência da Enfermagem por meio de estudos científicos a fim de que se possa conhecer melhor esse fenômeno explorando seu significado.⁸

A Enfermagem brasileira expressa conquistas no que diz respeito ao seu desenvolvimento, fortalecendo, assim, a profissão no Brasil e contribuindo para um impacto positivo na saúde da população. Para isso, cientistas da Enfermagem demonstram avanços em diversas áreas, bem como no ensino e na pesquisa, consolidando a Enfermagem como ciência e profissão.⁹

Considerando a enfermagem como a ciência do cuidado e o construto de uma recente história de fortalecimento científico, objetiva-se:

- refletir sobre a dimensão científica do cuidado de Enfermagem e sua articulação com o espaço metodológico quadripolar da prática científica: epistemológico, teórico, morfológico e técnico.

MÉTODO

Esta é uma reflexão teórica originada da produção na disciplina “Análise Crítica do Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde”, do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará/UECE.

A trajetória teórico-metodológica foi estruturada em quatro etapas. A primeira deu-se com o estudo da obra *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais* que propõe a estruturação da Ciência em quatro polos - epistemológico, teórico, morfológico e técnico - a qual orientou a análise da dimensão científica do cuidado de Enfermagem.¹⁰

O polo epistemológico é compreendido na qualidade de força-motriz do constituinte científico. Neste foram discutidas questões gnosiológicas que contribuem para o conhecimento científico da Enfermagem. No polo teórico, ponderou-se a elaboração hipotética-teórico-conceitual da Enfermagem. O polo morfológico norteou a discussão estrutural do objeto científico da Enfermagem, materializando-se nas estruturas taxômicas propostas pela Enfermagem em uma articulação de conceitos e variáveis retratadas pelos polos anteriores. O polo técnico é o momento de captação e análise das informações, apreendidas e confrontadas com a teoria que as originou.¹⁰

A segunda etapa da elaboração analítica ocorreu mediante busca, na literatura, da produção da Enfermagem sobre elementos que constituem os quatro polos norteadores do estudo. O levantamento foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde/BVS, com suporte nos descritores “enfermagem” e “ciência”, dos quais foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos com teor para amparo à discussão inicialmente proposta. Selecionaram-se também obras literárias de autores contemporâneos que versam sobre Ciência e/ou Filosofia e/ou Enfermagem. Destaca-se o fato de que não houve intenção de busca integrativa ou sistemática da literatura, mas apenas reforço teórico para as reflexões propostas.

O terceiro momento deu-se por imersão no referencial teórico-metodológico do estudo e literatura selecionada, constituindo movimento dialético para emergir a práxis analítica constituinte deste ensaio. A quarta fase consolidou-se com material escrito e apresentação de seminário da referida disciplina, com a proposição de (re)pensar o material produzido sob a óptica dos docentes e discentes.

RESULTADOS

Os quatro polos que alicerçaram a reflexão da dimensão científica do cuidado de Enfermagem (Figura 01) encontram-se articulados e são assim interpostos como garantia da cientificidade.¹¹ Muito embora a reflexão seja inicialmente realizada de forma fracionada (um polo por vez), esta se dará por motivos didáticos, mas, no avançar da

discussão das proposições, alinhavos serão abordados na unicidade e interdependência. Reconhecer o cuidado como foco da enfermagem dispara o questionamento sobre a coexistência entre cientificidade e arte na profissão. Tais questionamentos foram propulsores ao reconhecimento da multidimensionalidade do cuidado humano e da complexidade dessa prática como ciência (produção de conhecimentos) e arte (vivência e desenvolvimento de habilidades).¹²

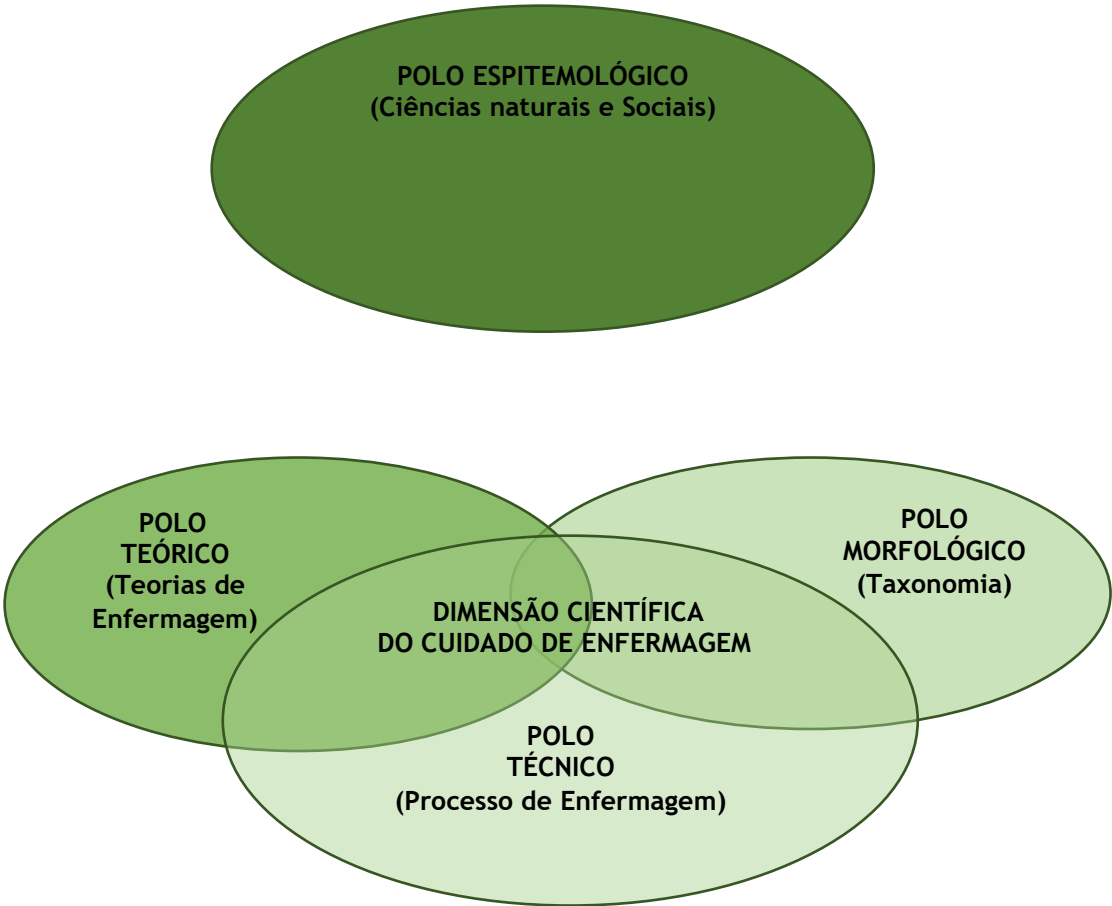


Figura 1. Proposição quadripolar da estrutura da Ciência da análise da dimensão científica do cuidado de Enfermagem. Fortaleza (CE), Brasil (2014)

Há de se considerar os contextos identificados no cuidado humano que promulgaram conjunturas epistemológicas para a complexidade científica exigida pela prática de cuidar. Um dos recortes constituintes desse cuidar é o recorte biológico/fisiológico. Este demanda amparo epistemológico em um modelo proveniente da revolução cartesiana, em que o corpo, comparado a uma máquina, pode denotar problemas de funcionamento (doença) em suas peças (órgãos e sistemas), dicotomizando assim o corpo e a mente.¹³ O positivismo predomina e desconsidera outros conhecimentos como necessários. Assim, disciplinas das Ciências Naturais tornam-se fundamentais para o corpo da Enfermagem (Anatomia, Fisiologia, Ciências Morfológicas e Patológicas). Considera-se, também, que um dos motivos para o embasamento primeiro da Enfermagem ter ocorrido nas Ciências Naturais é fruto do

importante quantitativo de enfermeiras estadunidenses haver feito doutoramento nas Ciências Biológicas.¹⁴ Outras questões também são reconhecidas pela Enfermagem. O holismo é pensado no desenvolvimento dessa profissão e é promovido como filosofia de um ser em unidade. Expressa-se a interlocução da Arte e Ciência, interligando corpo, mente e espírito, muito embora essa compreensão ainda seja um dos desafios da Enfermagem.¹⁵ Mesmo apontado como desafio, o holismo não comunga com o esquadrinhamento positivista e reflete a crise do paradigma científico até então dominante, recriando espaços relacionais, subjetivos, culturais e ambientais que direcionem o cuidado de Enfermagem.¹⁶ Tais redirecionamentos podem ser percebidos por meio das bases fenomenológicas dos autores Martin Heidegger e Alfred Schutz como aporte epistemológico

Coelho MMF, Magalhães SS, Silva LF da et al.

Dimensão científica do cuidado de Enfermagem...

do cuidado e da pesquisa na Enfermagem. A proposição fenomenológica destes e de outros estudiosos aproxima-se e influencia muitas teóricas da Enfermagem.¹⁷

Postula-se a realidade não de um conhecimento uno feito constituinte da Ciência da Enfermagem, mas a união epistemológica das Ciências Naturais e Sociais como possibilidade de desenvolver prática complexa do cuidado de Enfermagem voltada para as necessidades da pessoa, pensando nas diversas ressonâncias do cuidado como modo-de-ser na existência humana (amor, ternura, cordialidade...).¹⁸ Busca-se, então, a interface de um cuidado pautado na dimensão subjetiva humana e toda complexidade social envolvida no cuidado, não apenas ações de vigilância de corpos adoecidos.¹⁹

Entre os embates e alinhamentos de proposições epistemológicas na Ciência do cuidado, o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos, elaborações hipotéticas e conceituais é urgente para sedimentar uma disciplina profissional. A dimensão científica do cuidado de Enfermagem carece da produção e veiculação de conceitos constituintes básicos de suas teorias. Nos pressupostos teóricos da Enfermagem, diversos conceitos coabitam feitos fenômenos perceptíveis de respostas humanas: estresse, autocuidado, adaptação, estímulos, necessidades, empatia, ambiente, entre outros. Conceitos outros são reconhecidos como metaparadigmas que causam influência entre si e conferem um devir à profissão: Enfermagem, homem ou indivíduo, saúde e ambiente.²⁰

Assim, o polo teórico da Enfermagem é claramente representado pelas teorias de Enfermagem, que compreendem as vicissitudes da prática de cuidar e possuem características básicas: estabelecer conexões entre conceitos para visões diferenciadas de um determinado fenômeno; ser lógicas e denotar raciocínio ordenado e sequencial; ser simples e generalizáveis; ser bases para hipóteses testáveis; colaborar e aumentar o corpo de conhecimentos da Enfermagem; ser compatíveis com outras teorias e princípios confirmados, deixando, entretanto, questões a serem investigadas; ser utilizadas como guia da prática.²⁰

As teorias de Enfermagem constituem alicerce dinâmico que fortalece a prática e estrutura a pesquisa de Enfermagem, bem como projeta conceitos refletores da visão dos fenômenos de cuidado e que sustentam, cientificamente, a prática de Enfermagem.²¹

O polo morfológico enuncia regras estruturais de articulação das proposições

produzidas nos polos epistemológicos e teóricos, o que possibilita sua aplicabilidade e ordem dos elementos da prática de Enfermagem. Um dos desafios morfológicos na constituição científica do cuidado de Enfermagem é a aplicação de um sistema taxonômico universal, que propicie a aplicabilidade de um cuidado sistematizado e uniforme entre os profissionais.

As taxonomias como polo morfológico da constituição científica da Enfermagem exprimem a estrutura de seu objeto, constituindo-lhe forma e compelindo, assim, uma configuração arquitetônica.¹⁰

A busca pela linguagem própria da Enfermagem resulta na proposição de termos e estruturas para a sistematização do cuidado de Enfermagem como a Classificação Internacional da Prática em Enfermagem (CIPE®), a classificação de diagnósticos de Enfermagem da NANDA, classificação dos resultados da NOC e intervenções de Enfermagem da NIC, sendo, estas, apenas algumas estruturas da linguagem da profissão. A uniformidade da linguagem, além de padronizar a comunicação, permite coletar e analisar informações homogêneas, bem como promover o desenvolvimento prático e científico da Enfermagem.²²⁻³

O compromisso da Enfermagem brasileira em assumir a utilização de uma taxonomia ocorre de forma rizomática nas diversas realidades do ato de cuidar, desde os cuidados na atenção primária, secundária e terciária direcionados aos diversos públicos.^{24,25}

O polo técnico refere-se a procedimentos de coletas das informações. É o instante de observação dos fatos e informações com amparo teórico para interpretar e compreender os fatos, com a vigilância reflexiva da epistemologia e a enunciação estruturada da formulação de seu objetivo para consolidar um cuidado organizado e científico.¹⁰

A técnica a que esse polo se refere não está relacionada diretamente à ação, mas à organização específica que a antecede, constituindo-se antes de tudo como procedimento de pensar-fazer. Tal organização se materializa no processo de Enfermagem.

O processo de Enfermagem é um instrumento para sistematizar a assistência de Enfermagem, promover cuidado singular e evidenciar as atividades realizadas pela Enfermagem, estando organizado em cinco etapas inter-relacionadas: coleta de dados de Enfermagem, diagnósticos de Enfermagem, planejamento de Enfermagem, implementação e avaliação de Enfermagem²⁶.

O processo de Enfermagem deve ser subsidiado por um suporte teórico que direcione sua práxis, bem como estruturado taxonomicamente.²⁷

CONCLUSÃO

A leitura analítica sob a perspectiva do espaço metodológico quadripolar da dimensão científica do cuidado de Enfermagem nos possibilita enxergar a estrutura dessa dimensão por meio da dissociação de seus componentes e reconhecimento da complementaridade desses polos na cientificidade da Enfermagem. Observa-se que a Enfermagem sustenta sua cientificidade nos polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico, produzindo corpo próprio para fortalecimento da profissão.

O exercício reflexivo de uma das dimensões que compõe o cuidado de enfermagem potencializa a práxis acadêmica sobre a constituição científica da profissão, exprimindo uma matriz estruturada da Ciência da Enfermagem.

É de se reconhecer a complexidade da dimensão em estudo, de modo a se aceitar a impossibilidade de esgotar a discussão nesse instante. Aponta-se, então, a importância de articular essa reflexão com outros postulados, em uma constante inquietação sobre o crescimento da Enfermagem feito ciência.

REFERÊNCIAS

1. Keller A. O que é teoria do conhecimento. In: Keller A, editor. Teoria geral do conhecimento. São Paulo: Loyola; 2009. p. 49-67.
2. Hessen J. A origem do conhecimento. In: Keller A, editor. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes; 2003. p. 47-68.
3. Almeida MCP, Mishima SM, Pereira MJ, Palha PF, Villa TCS, Fortuna CM, Matumoto S. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 Sept/Oct [cited 2014 Nov 02];62(5):748-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/17.pdf>
4. Pereira WSB, Gasda E, Sá AC. Ethical-political look at the health work process in the face of the challenges of modernity: reflections and contributions. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 Sept [cited 2014 Nov 02];8(9):3197-205. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6357/pdf/6157>
5. Pennafort VPS, Queiroz MVO, Jorge MS. Children and adolescents with chronic kidney

disease in an educational-therapeutic environment: support for cultural nursing care. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 Oct [cited 2014 Nov 02];46(5):1057-65. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n5/04.pdf>

6. Scherer ZA, Scherer EA. The identification of the pillars of education in the class comprehensiveness in healthcare. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 Aug [cited 2014 Nov 02];46(4):985-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/29.pdf>
7. Santos I, Caldas CP, Erdmann AL, Gauthier J, Figueiredo NMA. Cuidar da integralidade do ser: perspectiva estética/sociopoética de avanço no domínio da enfermagem. Rev enferm UERJ [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2014 Nov 02]; 20(1):9-14. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a02.pdf>
8. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto; 1998.
9. Erdmann AL, Pagliuca LMF. O conhecimento em enfermagem: da representação de área ao Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 Sept [cited 2014 Nov 02]; 66(esp):51-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea07.pdf>
10. Bruyne P, Herman J, Schoutheete M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica. 2nd ed. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves; 1982.
11. Van der Sand ICP, Hildebrandt LM, Cabral FB, Moreira MGM, Gutiérrez MGR. Knowledge production in nursing in the light of societal fields and the quadripolar space of the research: a reflective exercise. Texto contexto-enferm [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2014 Nov 02];22(4):1187-96. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/3.pdf>
12. Silva MJP. Nursing Science. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Nov 02];25(4):1-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v25n4/01.pdf>
13. Moreira RVO, Barreto JAE, organizadores. A vigilância de Argos. Fortaleza: Casa José de Alencar; 2002.
14. Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.
15. Mason DM. Holism and embodiment in nursing: using Goethean science to join 2

Coelho MMF, Magalhães SS, Silva LF da et al.

Dimensão científica do cuidado de Enfermagem...

perspectives on patient care. *Holist Nurs Pract*. 2014 Jan/Feb; 28(1):55-64.

16. Santos QC, Azevedo DM, Costa RKS, Medeiros FP. A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2011 Oct/Dec [cited 2014 Nov 02];15(4):833-37. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a24v15n4.pdf>

17. Boff L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 19th ed. Petrópolis: Vozes; 2013.

18. Pessoa Júnior JM, Silva FS, Miranda FAN, Simpson CA. Reflections on nursing care and the interface on sanitary surveillance. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2013 Jan [cited 2014 Nov 02];8(1):172-6. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/5598>

19. George JB. Teorias de enfermagem. Porto Alegre: Artes médicas; 1993.

20. Bousso RS, Poles K, Cruz DALM. Nursing concepts and theories. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 Feb [cited 2014 Nov 02];48(1):144-8 Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/0080-6234-reeusp-48-01-141.pdf>

21. Clares JWB, Freitas MC, Guedes MVC, Nóbrega MML. Construction of terminology subsets: contributions to clinical nursing practice. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 Aug [cited 2014 Nov 02];47(4):965-70. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/en_0080-6234-reeusp-47-4-0965.pdf

22. Johnson M, Moorhead S, Bulechek G, Butcher H, Maas M, Swanson E. Ligações NANDA NOC-NIC. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.

23. Moreira RAN, Caetano JÁ, Barros LM, Galvão MTG. Nursing diagnoses, related factors and risk factors during the postoperative period following bariatric. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 Feb [cited 2014 Nov 02];47(1):168-75. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/en_a21v47n1.pdf

24. Corso NAA, Gondim APS, D'Almeida CR, Albuquerque MGF. Nursing care systematization for out patient treatment care of patients with multiple sclerosis. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2013 June [cited 2014 Nov 02];47(3):750-5. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/en_0080-6234-reeusp-47-3-00750.pdf

25. Souza MFG, Santos ADB, Monteiro AI. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital

de ensino. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 Mar/Apr [cited 2014 Nov 02];66(2):167-73. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/03.pdf>

26. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN; 2009 [cited 2014 Nov 02]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html

Submissão: 22/04/2016

Aceito: 05/01/2017

Publicado: 01/03/2017

Correspondência

Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Rua Conselheiro Estelita, 550
Bairro Centro
CEP: 60010-260 – Fortaleza (CE), Brasil